

INTRODUÇÃO À AMAZÔNIA

Aspectos Gerais

A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical úmida do planeta, com cerca de 5,5 milhões de km², dos quais 3,3 milhões estão em território brasileiro. Os 40% restantes se dividem entre Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

A região amazônica também abriga a maior bacia hidrográfica do mundo, com uma extensão de 7,3 milhões de km².

Em 1966 o governo brasileiro criou a Amazônia Legal, que compreende os Estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Amapá, Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e Mato Grosso e abrange uma área total de 4,9 milhões de km² (60% do território nacional).

A região ainda constitui um grande vazio demográfico, com uma densidade de apenas 2 habitantes por km². As maiores concentrações situam-se no baixo e médio Amazonas. De acordo com o Instituto Sócio Ambiental existem 153.288 índios vivendo na Amazônia Legal e um total de 928.752 km² de terras demarcadas como reservas indígenas.

Para fiscalizar a floresta está sendo implantado o projeto Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). O Sistema – constituído por uma rede integrada de telecomunicações que recebem imagens através de satélites – visa controlar o tráfego aéreo e atividades ilícitas, mapear as bacias hidrográficas e jazidas de minério e contribuir para a proteção ambiental da floresta.

Fonte: Almanaque Abril

Economia

O extrativismo vegetal é a principal atividade econômica da região. Já foram registradas na Amazônia brasileira aproximadamente 2,5 mil espécies de árvores. A borracha é extraída da seringueira e do caucho. Mais de 500 mil árvores são derrubadas por ano, entre elas o mogno, usado para a fabricação de móveis. São coletadas na floresta castanha-do-pará, gomas, guaraná, babaçu e muitos outros vegetais.

O extrativismo mineral começa a adquirir importância na Amazônia, já que, além da diversidade da fauna e da flora, a região possui inúmeros recursos: ferro, bauxita, sal-gema, manganês, calcário, cassiterita, gipsita, linhita, cobre, estanho, chumbo, caulim, diamante, níquel e ouro.

Experimentos científicos com 264 espécies de interesse para a indústria estão sendo promovidos pelo Instituto Osvaldo Cruz e pela Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (Codetec). O projeto visa promover a exploração industrial dessas plantas de forma racional, evitando a destruição da floresta. Outro objetivo é preservar as espécies da ameaça de extinção semelhante à que está ocorrendo com o pau-rosa, cujo óleo é utilizado na fórmula do perfume francês Chanel n° 5.

Fonte: Almanaque Abril